

Filantropia reacionaria

Dizem os católicos, cada vez mais aterrorizados à rigidez ferrea dos seus dogmas, que a bondade, a beneficência e a filantropia se encontram na pessoa de Deus, que as sabem profigar, às mãos cheias, sem contemplações de espécie alguma, sem preocupações de natureza política ou social.

Astos e afirmam, com entusiasmo e convicção verdade, os senhores católicos, apostólicos, romanos, servidores severos de quantos Pios que do alto vaticânico ordenam no rebanho das pacientes ovelhas...

E afirmam—so, com juras sagradas, pelas Santas escrituras, adulado, como exemplos, a quantidade enorme de instituições de caridade que a Igreja e seus adeptos acarinam e sustentam, sem interesse, abstrahindo qualquer característica política dos prolegários ou beneficiários.

Paratir o bem, ajudar os desgraçados, minorar-lhes a sua triste e penosa situação, não implica, da parte das colectividades religiosas, o antecipo do conhecimento daquilo que ficam ou daquilo que são as entidades baleadas pela cristianíssima sorte.

Astos o garante a Igreja e os senhores católicos, apostólicos, e agora mais romanos do que nunca...

Ora, como sempre, estamos de frente com uma das «piedosas» mentiras da Santa Madre.

Primeiro As colectividades liberais, tanto em Portugal como aqui em Espanha, são as que mais carinhosamente sabem tratar da magna e humanitária questão da pobreza pública.

Essas associações, unicamente mantidas pela colação de bondades associadas, insistem de qualquer ajuda do governo, atirando com as dificuldades da hica presente e com o desprendimento do meio ambiente, em questões de solidariedade, sabem, galhardamente, cumprir com um dever, o mais justo e o mais louvável.

Em Portugal, temos o exemplo significativo do Asilo de S. João, de Lisboa.

E em Espanha, as inúmeras e perfeitas «creches» que, pelo país fora, contribuem, com solicitude, para a resolução do problema importante da educação infantil.

Com os senhores católicos o caso passa-se de maneira diferente. Com dinheiro, proveniente da riqueza pessoal de privilegiados nobres, subsidiam, na realidade, casas de beneficência, condicionadas ao ensino religioso, administradas pelos priores das ordens—enfim: praticando o Bem com a mão esquerda e atirando recusas com a mão direita, para o lastimoso desregulamento das suas creches.

São as festas espectaculars, com chás à mistura e «matinees» exhibicionistas, onde damas da chamada «alta», se exhibem na cadência dos tangos, enviando, no final, alguns magros cobres para mitigar a fome da tal escassa rede de recrutados...

E agora, vá esta para acabar.

As senhoras e «señoritas» aristocráticas, da Espanha, sustentavam, antes do 14 de Abril, entre outros institutos de caridade, um colégio destinado a socorrer os tuberculosos.

Presumiam-se variados festejos, torreadas, representações teatrais, e cinematográficas.

Perconiam-se as ruas na tal e conhecida venda da fôr, cobrindo-se do bom coração popular, algum dinheiro que tanta desgraça a remediar.

Pois agora, prezados leitores, sabeis o que acontece?

As mencionadas damas, após a implantação da República, abandonaram a santíssima cruzada e alegando incompatibilidade com o novo regime, fecharam, beneficentemente, as portas bobas.

Nem mais um cretativo, como protestei

Que morras os tuberculosos!

Nem faria sentido que assim não fosse, enquanto o «misericórdia» Alonso de Bourbon, arrasta uma vida de necessidades no exílio...

E esta a caridade dos senhores católicos e reacionários, locais do Santo Padre e que, lacrimando, constam o tráfego dos novos ideais sobre a antiga terra, séculos e séculos porventura pela corte e pela Companhia de Jesus, que, graças a Deus, já vi, também, pela bônda fôr...

Valencia de Alcantara, Janeiro de 1932.

VASCO DA GAMA FERNANDES

Recenseamento militar Casa dos professores

A encorporação dos senhores recenseados para o serviço militar em 1931, deve realizar-se de 1 a 5 de Março próximo, para todos as armas e serviços do exército, devendo os marchos requisitados a sua guia (modelo 9) e remissão de transporte em canhão de ferro, na Casa Municipal do seu concelho, desde 20 de Fevereiro em diante, para se apresentarem nas unidades a que foram destinados, na lista acima indicada e cujo destino consta das relações afixadas aos lugares públicos do costume das suas frequências.

A Direcção da Casa dos Professores, sucessora da União do Professorado, tem já concluído um regimento que será apresentado à próxima assembleia geral.

A mesma Direcção, representando dignamente uma das mais úteis classes, está procedendo a um importante inquerito em todo o país, por intermédio das suas delegadas distintas, para poder avaliar, com sequencia, o numero de professores ou de pessoas de suas famílias que vivem em precárias circunstancias.

Vem a propósito dizer-se que o nosso colega «Exato Primário» é o orgão da Casa dos Professores.

DE ESPANHIA

MANOEL AZAÑA

Toda a imprensa portuguesa vem fazendo clamoroso êco do momento espanhol. Uma parte com soberanos ares de censura, outra com colorado al-pulso—acaso a mais reduzida—e uma terceira ainda com profusa independência, louvando aqui, censurando acolá.

Quem tem razão? Não sabemos ao certo? Mas sinceramente confessamos aqui a nossa absoluta concordância com o pouco que, porventura, tenha sido feito. Falta fazer muito? Talvez. Mas Roma e Pavia, não se fizeram num dia. E como poderia a Espanha, quasi arraza da mental e socialmente até ha pouco, recompor-se, fortalecer-se totalmente desde Abril do ano passado até hoje, sem um estreamecimento mais forte, que, talvez, a conduzisse a uma fatalidade?

Depressa e bem não faz ninguém e o que está feito, parece-nos que está bem. Episodicamente, surgem, é certo, pequenos nadas que podem ser muita no futuro, mas mesmo assim essas falhas, ou faltas de virão—como quizerem—existentes em boa verdade, não bastam para condemnar o que de útil se tem conseguido nem justificam ao menos o esquecimento dalguns homens e dalguns factos de evidente importancia e transcendente finalidade.

A nossa admiração por uma melia duza de homens superiores que vêem orientando a politica espanhola é cada vez mais profunda e, vamos até, justa. O trabalho construtivo que Azaña, por exemplo, vem dispensando generosamente, merece o respeito e veneração dos homens cultos e desapegados da dedicação e intelligencia com que vem sendo feita, a denotar uma preclara visão dos factos, pormenorizadamente, precisamente.

Ha quem não aprecie, com louvor, e até condene a sua acção como chefe do governo republicano? Ha politicos—como Miguel Maura—que, dia a dia, lançam aos ventos o grito forte de uma completa discordancia? E verdade.

Mas é sempre assim. O povo, eterna criação, mas quasi sempre generoso e justo, apreciador, mais tarde, serenamente, a razão duns e a razão de outros. Toda a obra politica que tenha por lema a conquista duma perfectibilidade social mais humana e por isso mesmo mais equitativa, só pode merecer, no final, a aprovação unanime dos interessados, e, neste caso, os espanhóis, saberão certamente, glorificar o seu politico mais eminente.

Tambem os portugueses,

A TUBERCULOSE

Anuncia-se mais uma descoberta para a cura da tuberculose. A noticia veio de Londres e diz que Henri Spéhlinger, depois de 15 annos de pesquisas que custaram 145.000 mil libras, descobriu uma formula de vacina anti-tuberculosa baseada na inoculação do micro organismo nos tuberculosos, que permite modificar a substancia do bacillo.

Assim se vê.

0000 MILAGRES

A subscrição promovida pela Catedral do Porto de 2.000.000, acada no agito de Santo Padre em favor dos desamparados de Roma, ficou em 2.000.000, na soma de 400.000 libras. De todos os milagres, não estes os que mais nos convenceam.

algumas vezes, loucamente, ter-ceram um rol de intrigas a alguns dos melhores valores da politica portugueza e hoje se penitenciam desse êro, desse injusto agravo. Carlos da Maia, só porque cooperou com Sidi-mio Pais, caiu, baixou no conceito de nós todos, que, barbaramente, esquecíamos então a sua abnegada acção em favor da Republica, em favor do Povo, por consequencia.

Tambem Machado dos Santos, ouvia, por vezes com mágoa profunda, uns improperios duns malizantes, tradicionalmente habituados ao repugnante devaneio de escarnecer de tudo e de todos, esquecendo os sacrificios desse Homem forte, que soube lutar encarnicadamente pela maior pureza do regimen que a sua fé e a sua energia—maiores que todas—conseguiram implantar em Outubro de 1910. Todavia, hoje, só podemos, pensosamente, recordar os seus nomes honrados e chorar o desaparecimento de ambos, leito aliás em circunstancias tais que é impossível fazendo-o esquecer uma serie de sangueinarias altitudes que tiveram lugar numa memoria noite fria de Outubro!

Assim acontecerá em Espanha, quando o seu povo, recordar, mais tarde, aqueles que, neste momento, vêem acarinando com o seu prestigio e valor um regimen que se fez para honra dos espanhóis.

Azaña, em tudo e por tudo, é o homem que a Espanha quer, que a Espanha conduz. Só necessita para, singela recompensa do seu esforço, do amparo sincero, franco e leal daquelles que «le, tão honesta e sensata-m-nos dirige.

E d-i-x-mos falar os des-c-rentes.

Azaña sabrá continuar a sua obra firmemente republicana, para bem merecer do seu Povo, da sua Nação.

Há a calma e a serenidade o veretico de depois se assim não é.

Hasta largo.

Valencia de Alcantara, Janeiro, 1932

MARIO DOS SANTOS

ANUNCIO

2.ª Publicação

Comarca de Castelo Branco

2.ª No dia 7 do próximo futuro mês de Fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sito na Avenida Vas Pires desta cidade, se há de proceder à venda e arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido, acima do valor da avaliação, o predio abaixo indicado, pertencendo aos Atores de Execução Commercial de Letra, em que são:—Exequente:—O Doutor Juiz José Diogo Carreira, casado, adjuvado, morador em Castelo Branco e Executado:—Artur Silveira Navarro, casado, proprietário, também morador em Castelo Branco, a saber:—Uma casa de alvar e balcão com quintal, garage e mais agraçados, sito na Rua Cinco de Outubro, desta cidade de Castelo Branco, descrita na Conservatória desta Comarca no livro B, 2, a folhas 62, sob o n.º 15.339, avaliada em vinte e nove mil escudos. 20.000/00.

Pelo presente são citados quaisquer credores inscritos nos termos do art.º 844 do Código do Processo Civil. Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão do 1.º Offício
José Ribeiro d' Andrade
O Juiz de Direito,
Amósio de Castro

ANUNCIO

2.ª Publicação

Comarca de Castelo Branco

2.ª No dia 14 do próximo futuro mês de Fevereiro, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, sito na Avenida Vas Pires desta cidade, se há de proceder à venda e arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido, acima do valor da avaliação, o predio abaixo indicado, pertencendo aos Atores de Execução Hipotecaria, em que são:—Exequente:—Joaquim Magno Junior, casado, comerciante, morador em Castelo Branco, e Executado:—Manoel Vilela, serralleiro, e mulher Leonor Cardoso, doméstica, agora divorciada, também moradores em Castelo Branco, a saber:—Uma casa com dois andares e lojas, sito na Rua de São Tiago, desta cidade, descrita na Conservatória desta Comarca no livro B 53, a folhas 51, sob o n.º 21.566, avaliada em 20.000/00.

Pelo presente são citados quaisquer credores inscritos nos termos do art.º 811 do Código do Processo Civil. Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão do 1.º Offício
José Ribeiro d' Andrade
Verifiqueis a exactidão,
O Juiz de Direito,
Amósio de Castro

Perola Alcabastrense

DE

Viuva de Noé Lopes

CAFÉ RESTAURANT

Agência de jornais e da Companhia de seguros

Portugal Privilegiado

Castelo Branco

ANUNCIO

2.ª Publicação

COMARCA DE CASTELO BRANCO

2.ª No dia 14 do mês de Fevereiro, proximo futuro, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito-se por vendição em hasta pública pelo maior lance oferecido acima do preço da avaliação, as seguintes terras pertencendo na Execução Hipotecaria, que a Santa Casa da Misericórdia de Castello Branco, e seu castru Manoel Grade Ribeiro e mulher Maria Luiza, proprietários, moradores em Ceballos de Cima, a saber: 1.ª—Uma terra com dez oliveiras e cacaueira estacas, ao sítio da Nave das Servas, limite e frequência de Alivrida, conselho de Vila Velha de Rodon; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 359, de que é apenas metade; não está descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca; que vale a preço pela quantia de sete mil escudos. 7.000/00.

2.ª—Uma vinha com casa, curral, dez oliveiras, arvoredos de luto e terras e de cultura, no sítio das Aranhas, no limite e frequência de Alivrida, inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 1.359, de que é apenas metade; não está descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca; que vale a preço pela quantia de dez mil escudos 10.000/00.

3.ª—Uma terra com oliveiras, trinta sôrmeiras e pinheiros, no sítio da Barrica da Colha, no limite da frequência de Alivrida; inscrita na respectiva matriz predial sob os artigos 1.287 e 1.289; que vale a preço pela quantia de oito mil escudos 8.000/00. Não está descrita na Conservatoria.

4.ª—Uma lapada com terras aragadas com sessenta oliveiras, cinquenta encostas, arvoredos de luto e dois pinos, sito à freguesia de Alivrida; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 1.142; não está descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca; que vale a preço pela quantia de seis mil escudos 6.000/00.

5.ª—Uma propriedade, com dezessete oliveiras, quatro arvoredos de luto, uma casa com duas caldeiras de cobre e tres ranhais, desanxada da Rubenar, no limite e frequência de Ceballos de Cima; inscrita na respectiva matriz predial sob o artigo 226, de cento e oitenta e sete; não está descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca; que vale a preço por seis mil escudos. 6.000/00.

6.ª—Uma serte de terra de cultivo, ao sítio das Vinhas do Vale da Estrada, no limite e frequência de Ceballos de Cima; inscrita na matriz predial respectiva sob o artigo 1.211, 1.224 e 1.065—Este predio é constituído pelos descriptos na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob os números vinte e dois mil cento e oitenta e seis, vinte e dois mil cento e oitenta e sete e vinte e dois mil cento e oitenta e oito; que vale a preço pela quantia de quatro mil escudos. 4.000/00.

7.ª—Uma outra serte de terra de cultivo no sítio das Vinhas do Vale da Estrada, no limite e frequência de Ceballos de Cima, que tem seis encostas e duas liguieras; inscrita na matriz respectiva sob o artigo mil e sessenta e nove; descrita na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob o n.º 19.274, a qual vale a preço pela quantia de dois mil escudos. 2.000/00.

8.ª—Duas casas terrenas no sítio do Vale da Estrada, no limite e frequência de Ceballos de Cima, omisnas na respectiva matriz predial; inscritas na Conservatoria do Registo Predial desta comarca sob os

ANUNCIO

2.ª Publicação

2.ª Pelo juizo de Direito desta comarca e cartorio do escripto do terceiro officio, que este subscrive, vale a preço para ser vendição em hasta publica pelo maior lance oferecido acima do preço de sua avaliação, no dia vinte e seis de fevereiro proximo pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, sito na Avenida Vas Pires, o seguinte predio:—Uma casa alta com quintal e paredes cocciladas, na rua Cinco de Outubro, desta cidade, descrita na conservatoria desta comarca sob o numero 15.339, que vale pela primeira vez à preço, no valor de 30.000/00, por ter sido peshorada na execução por custas e selas que o Ministerio Publico nesta comarca, move contra Artur da Silveira Navarro, desta cidade, para pagamento da quantia de 1335/00, e custas da execução. Por este meio são citados quaisquer credores inscritos nos termos da lei.

Castelo Branco, 23 de Janeiro de 1932.

O Escrivão
Alexandre Lourenço Leitão
Verifiqueis.

O Juiz de Direito
Amósio de Castro

A MUNDIAL

P.º dos Compañias de Seguros portuguezas a que tem maior receita de prémios, seguros, rescatos, maior capital intrinsicamente avaliado. Efectua Seguros contra todos os riscos.

—AGENTE—

EDUARDO AFONSO SALAVISA

R. Dr. J. A. Morda N.º 63 a 73

CASTELO BRANCO

CURSO

—DE—

EXPLICAÇÕES

Instrução primaria e curso dos Liceus, por dois individuos devidamente habilitados

R. Mousinho Magro 62

FRUTARIA LISBONENSE

Tele: 156 154
gramos—Frutaria Lisbonense

Mercaria, Vinhos do Porto, Vinhos da Madeira, Licores Nacionais e Estrangeiros

Casas da Praça Nova 13-14

CASTELO BRANCO

ns. 22.189 e 22.190, as quais vão à preço pela quantia de dois mil escudos 2.000/00.

Pelo presente são citados todos os credores inscritos.

Castelo Branco, 22 de Janeiro de 1932.

O Escrivão do 2.º Offício
Alfredo Dias Corbô
Verifiqueis—O Juiz de Direito
Amósio de Castro

Batalhão de Caçadores N.º 6

Anuncio

O Conselho Administrativo faz publico que no dia 15 de Fevereiro, por 13 horas, na porta exterior de quartel desta cidade, se procederà a venda em hasta publica de 6 (seis) cavalos e 1 (um) carro malgidos adequados para o serviço do Exercito.

Quartel em Castelo Branco, 3 de Fevereiro de 1932.

O Secretario
Joaquim Marques Pinheiro
Alfama

PENSÃO

Aceitam-se comensais a preços modicos, Tratamento familiar. INFORMA A

Nova Chapelaria da Moda

R. das Glarias 46
CASTELO BRANCO

ARMAZEM

DE

Ferro, Aço, Fubla de Flandres, Fregalhos, Arames, Cufres, Passos de ferro e Carborêto

José Paulo

Telefone 115

R. de Santa Antonio, 20 a 30

Castelo Branco

ALFAIATARIA LISBOA

DE

JOSÉ D'ASSENÇÃO MOURA

Confeções para homens, senhoras e crianças, sempre pelos ultimos figurinos.

FORROS EM TODAS AS QUALIDADES

Preços Modicos

R. Alfredo Keil, 13 e 15

CASTELO BRANCO

Barbearia Ideal

DE

José dos Santos

R. DEGA, 40

Participa a todos os seus clientes e amigos que se encontra apto em todos os trabalhos concernentes à sua arte.

Vai ao domicilio das suas frequentes a qualquer hora.